



Alto Tâmega Florestal

Editorial

As tecnologias, a consciência pública, a responsabilidade social e os padrões ambientais, sofreram grandes mudanças nas últimas décadas, reforçando a necessidade de se desenvolverem estratégias de gestão florestal sustentável, que respondam às várias correntes de opinião e conhecimento, desde os proprietários e gestores até aos programas de I+D+I.



De igual modo, a capacidade das comunidades locais participarem na gestão dos recursos florestais e nalguns processos de decisão para a criação de novas oportunidades económicas, é essencial para garantir a sustentabilidade dessas mesmas comunidades.

Nesse sentido, foi elaborado o projeto “Programa de Apoio ao Reforço da Competitividade das PME do Setor Florestal do Alto Tâmega”, liderado pela Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIMAT), em parceria com a Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT), cuja execução tem o apoio do Programa Operacional NORTE2020.

A Newsletter “Alto Tâmega Florestal”

A presente Newsletter foi criada com o propósito de divulgar, de forma sucinta e mais expedita, as atividades desenvolvidas e a desenvolver no âmbito do projeto acima referido, bem como evidenciar os principais produtos e resultados obtidos.

Pretende igualmente ser um espaço de divulgação de boas práticas em matéria de gestão florestal sustentável e das possíveis recomendações que emanem das diferentes atividades, com a participação dos agentes do setor florestal da região do Alto Tâmega.

Número 1

Março/2018

Nesta edição:

Diagnóstico do Setor da Floresta no Alto Tâmega	2
Pequenas e Médias Empresas do setor florestal	2
Fatores críticos dos agentes do setor florestal	3
Ameaças ao setor florestal e à sua sustentabilidade	3
Programa de Apoio ao Reforço da Competitividade das PME do Setor Florestal do Alto Tâmega	4
No próximo número...	4

Diagnóstico do Setor da Floresta no Alto Tâmega

Em termos absolutos, a região do Alto Tâmega tem - grosso modo -, cerca 91.000 ha ocupados com espaços florestais, o que corresponde a quase 1/3 do seu território, valor que se enquadra com o verificado na Região Norte.

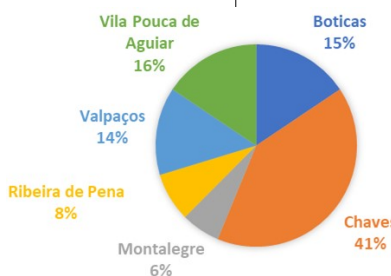
Nas últimas décadas a região do Alto Tâmega assistiu ao retrocesso de uma espécie primordial na economia e na ocupação florestal do território, o pinheiro-bravo, bem como uma ausência de iniciativas ou políticas efetivas de promoção de espécies folhosas. Aliás, as espécies folhosas (carvalhos, castanheiros, freixos, etc.) sempre foram minoritárias no seu uso para fins de transformação, sendo que o uso mais habitual sempre foi o seu corte para lenha, tradicionalmente retirando das matas os melhores exemplares. Este facto, aliado a fatores genéticos, conduziu na maioria das situações à reprodução de exemplares com menores produtividades e com características fenotípicas menos interessantes para fins industriais.

Em termos de ordenamento, os Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) reúnem os grandes objetivos estratégicos para o setor, as normas e os modelos de silvicultura preconizados para as várias sub-regiões homogêneas (SRH). Em vigor deste 2007, o PROF estão nesta fase em processo de consulta pública para a sua renovação.



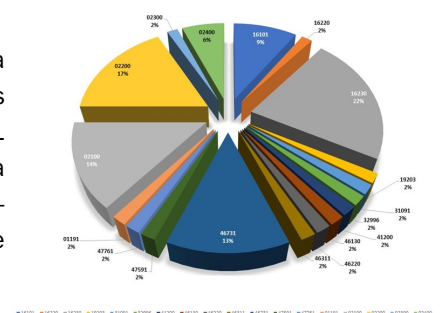
Apresentam-se nos blocos seguintes, alguns dados obtidos com o estudo de Diagnóstico do Setor da Floresta no Alto Tâmega, elaborado precisamente no âmbito do projeto “Programa de Apoio ao Reforço da Competitividade das PME do Setor Florestal do Alto Tâmega”, elaborado para caracterizar os agentes do setor florestal e a respetiva cadeia de valor.

Pequenas e Médias Empresas do setor florestal



Foi elaborado um diretório de empresas cuja Classificação das Atividades Económicas (CAE) estivesse diretamente relacionada com a atividade florestal, bem como aquelas cujas matérias-primas sejam de origem florestal e ainda as diferentes atividades de serviços associados ao setor florestal. Em termos globais identificaram-se 64 empresas, sedeadas ou com delegação, nos vários concelhos da região do Alto Tâmega, sendo o concelho de Chaves o que detém a maior percentagem, o que pode ser considerado expectável, pois no contexto empresarial dos vários setores económicos é também o que reúne a maioria das empresas (47% em 2014), sendo também o que tem a maior densidade de empresas per capita (40,9 empresas/1.000 habitantes).

As atividades estão sobretudo ligadas à indústria da madeira (22% com CAE principal a CAE 16230 - Fabricação de outras obras de carpintaria para construção e 9% com a CAE 16101 - Serração de madeira), à exploração florestal (17% tendo a CAE principal a CAE 02200 - Exploração Florestal) e à silvicultura (14% com CAE principal a CAE 02100 - Silvicultura e outras atividades florestais).



Fatores críticos dos agentes do setor florestal

Pelos inquéritos efetuados e pela pesquisa desenvolvida no estudo de Diagnóstico do Setor da Floresta no Alto Tâmega, verifica-se que o tecido empresarial ligado ao setor florestal assenta na vertente de comercialização de produtos e extração de madeira, havendo uma menor expressão dos subsectores dos serviços e da transformação.

Também se observa uma fraca expressão empresarial ligada à valorização de produtos de origem florestal (pinhas, cogumelos silvestre, resina, caça), para os quais podem existir oportunidades quanto à sua apanha, transformação, embalagem e posterior comercialização. A resinagem tem as potencialidades identificadas, ocorrendo já alguma valorização económica e empresarial, mas a perda de pinhal-bravo (sobretudo devido aos incêndios), tem sido um motivo do decréscimo da resinagem nesta região. Também a caça, com clara e forte expressão territorial, está desligada da atividade económica das empresas do setor e das explorações florestais. Esta situação resulta do facto de o aproveitamento dos recursos cinegéticos oriundos do território ser feito por entidades terceiras e não haver uma correspondência ou retorno na sua valorização económica para a propriedade florestal.

Concluiu-se ainda que há uma significativa importação de matérias-primas, cuja caracterização (tipo, certificações detidas, dimensões, etc.), será conveniente aprofundar, de modo a aferir a possibilidade de algumas dessas matérias-primas poderem ser produzidas ou obtidas regionalmente, mantendo quer os níveis de qualidade quer as exigências do mercado e abrindo assim novas oportunidades empresariais ligadas aos recursos florestais na região.

Ao nível das PME, os resultados dos inquéritos evidenciam uma baixa intensidade em ações de capacitação dos recursos humanos (40% das empresas não efetuaram qualquer ação de formação com os trabalhadores nos últimos 2 anos), o que atendendo às novas exigências dos mercados (certificação de organizações e de produtos), representa uma desvantagem para as empresas da região num futuro próximo. A este aspeto acresce o reduzido nível de participação associativa das empresas (70% das inquiridas não está filiada em nenhuma organização associativa ou federativa), o que realça uma postura de isolamento face a redes de colaboração, agravando a capacidade regional de afirmação neste setor.

Ameaças ao setor florestal e à sua sustentabilidade

Como os recursos florestais não são facilmente obtidos fora dos ecossistemas e locais mais propícios às espécies florestais e demais associações (animais e vegetais) ligadas a estes ecossistemas, torna-se muito evidente a dependência do tecido empresarial face aos recursos e matérias-primas existentes na região e à sua disponibilização para uso e valorização.

Entre as ameaças, estão desde logo aquelas que impactam diretamente na conservação dos ecossistemas florestais, seja na vertente produtiva seja na sua sustentabilidade com vista à sua exploração e valorização a longo prazo.

Assim, enunciam-se como ameaças mais relevantes e, como tal, carentes de medidas de mitigação e combate, as seguintes: Alterações Climáticas, Desertificação, Incêndios Rurais, Pragas e Doenças e Espécies Invasoras Lenhosas.

Desertificação - “a degradação do solo, da paisagem e do sistema bio-produtivo terrestre, em áreas áridas, semi-áridas e sub-húmidas, resultante de vários fatores, incluindo as variações climáticas e as atividades humanas”.
Definição oficial declarada pela Convenção de Combate à Desertificação das Nações Unidas (UNCCD, 1994).

A perda de fertilidade dos solos, o declínio da agricultura e a perda de coberto vegetal (decorrente dos incêndios ou por abate das florestas), promovem o abandono das terras e consequentemente a redução das oportunidades de sobrevivência das pessoas, concorrendo para o êxodo rural e a emigração.



Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega
(CIMAT)



Associação de Municípios do Alto Tâmega
(AMAT)

Tel: +351 276 301 000
Fax: +351 276 333 630
Correio eletrónico: geral@cimat.pt

www.cimat.pt

www.amat.pt

Programa de Apoio ao Reforço da Competitividade das PME do Setor Florestal do Alto Tâmega

A Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) da Região Norte propõe um modelo de política de inovação assente em 8 Domínios Prioritários, definidos com base nas características distintivas e no potencial existente na região.

O projeto “Programa de Apoio ao reforço da Competitividade das PME do Setor da Floresta do Alto Tâmega”, está alinhado com o Domínio Prioritário “Sistemas Agroambientais e Alimentação”, o qual procura explorar o potencial de valorização económica resultante da conjugação dos recursos e ativos científicos com os recursos e ativos naturais.

Com este projeto pretende-se melhorar a qualificação e valorização do setor florestal da região do Alto Tâmega, que é um recurso-chave que intersecta diversas fileiras de produtos, que atrai diferentes competências científicas e valores sociais.

A capacitação dos seus agentes económicos permitirá uma exploração e valorização mais eficiente dos recursos florestais, em moldes conducentes à gestão sustentável e ao assumir das responsabilidades sociais, ambientais e económicas.

No próximo número...

No próximo número da newsletter Alto Tâmega Florestal iremos abordar, entre outros, os seguintes temas:

- Projeto ECONOMOUNTAINS: o pastoreio dirigido e a redução do risco de incêndios.
- A gestão florestal e o combate à desertificação.
- O mercado de carbono florestal: oportunidades e iniciativas em curso.
- Árvores notáveis do Alto Tâmega.

Esteja atento e até breve!

